

UM NOVO ÁCARO DA FAMÍLIA HETEROZERCONIDAE
COLETADO SOBRE SERPENTES BRASILEIRAS.
DESCRIÇÃO DE *HETEROZERCON ELEGANS* SP. N.
(ACARINA: MESOSTIGMATA)

Nélida M. LIZASO*

RESUMO: Do gênero *Heterozercon* Berlese, 1888 são conhecidas 6 espécies, 5 consideradas de vida livre e uma, *Heterozercon oudemansi* Finnegan, 1931 considerado parasita de serpente. A distribuição geográfica deste gênero é peculiar: Java, Sumatra, África Oriental, Brasil e Paraguay.

No presente trabalho descrevo uma espécie nova: *Heterozercon elegans* sp. n. da região Centro-Sul do Brasil coletado sobre escamas de serpentes.

UNITERMOS: *Heterozercon* Berlese, 1888 (Acarina: Heterozerconidae); *Heterozercon elegans* sp. n.

INTRODUÇÃO

Ao coletar ácaros de serpentes que chegam ao Instituto Butantan, semanalmente, das mais diversas localidades do Brasil deparei com a presença de exemplares de *Heterozercon* sobre serpentes dos gêneros *Waglerophis*, *Mastigodryas* e *Erythrolamprus*.

Ao rever a bibliografia pertinente verifiquei tratar-se de gênero interessante pois das 6 espécies descritas 5 são de vida livre, e uma *Heterozercon oudemansi* Finnegan, 1931¹ foi encontrada parasitando *Epicrates cenchria*. As outras espécies foram encontradas em ninhos de *Anoplotermes pacifici*, sob casca de árvore ou "parasitando" *Scolopendra*. A distribuição geográfica deste gênero é peculiar: Java, Sumatra, África Oriental, Brasil, e Paraguay.

Não posso afirmar que o material coletado por mim seja "parasita" pois o encontrei sobre as escamas das serpentes. Com o manuseio de uma serpente, dos três exemplares que estavam na região inferior da cabeça, um estava andando sobre a mão do técnico. Encontrei desde um a vários exemplares machos e fêmeas sobre a mesma serpente.

* Divisão de Biologia do Instituto Butantan.

Endereço para correspondência: CEP 05504 — Caixa Postal 65 — São Paulo — Brasil.

Trata-se de ácaros ágeis, que caminham rapidamente. Quando colocados em um tubo de vidro ou sobre uma folha de papel caminham durante bastante tempo.

Dos dados existentes e da observação acima citada posso concluir que se trata de ácaros de vida livre que provavelmente utilizam as serpentes para locomoverem-se de um lugar para outro. Reafirma esta conclusão o fato da espécie tipo de gênero ter sido coletada sob casca de árvore.

No presente trabalho descrevo uma espécie nova: *Heterozercon elegans* sp.n.

HETEROZERCON ELEGANS, sp.n.

Fêmea (fig. 1)

Corpo oval. Dimensões: 1900 μ de comprimento, 1148 μ de largura.

Face dorsal: escudo ocupando 2/3 do dorso, mede 1345 μ de comprimento e 207 μ de largura maior posterior à coxa IV, fortemente quitinizado mais claro na região média e mais escuro na região posterior. Esta variação de cor está fundamentalmente relacionada com a variação do desenho pontilhado — pontos escuros — que é muito mais denso na região posterior. Região anterior fora do escudo: apresenta 2 pares de cerdas: 1 longo e 1 mais fino e mais curto.

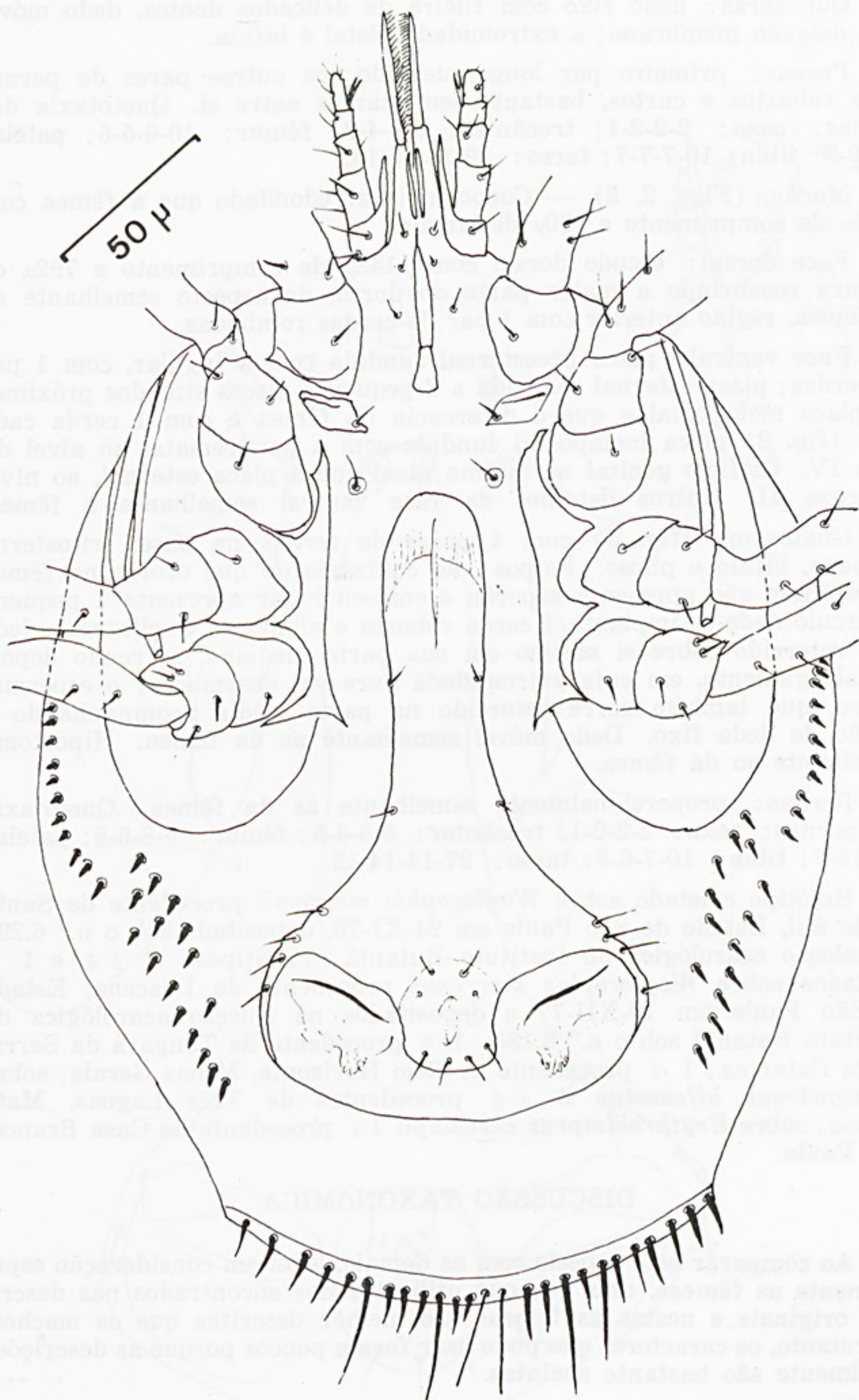
Face ventral: placa preesternal fundida com a jugular e com 1 par de cerdas. Placa esternal reduzida a 2 pequenos discos ao nível da coxa II, com 1 cerda cada um. Placa metapodial unida à peritrematal ao nível da coxa IV. Peritrema longo, reto, visível desde o nível do 1.º par de pernas até a margem posterior da coxa III. Placas metaesternais, genital e anal fundidas, com extremidade anterior ao nível da coxa II. Abertura genital ao nível do intervalo das coxas II e III.

Região ventro-látero-posterior, a partir da coxa III com fileira de espinhos curtos e arredondados. Região látero-ventral até o nível da abertura anal com grupos de espinhos cujo n.º é de 5 a 11.

Região posterior do corpo com faixa quitinizada onde se implantam uma série de cerdas assimetricamente distribuídas, se observadas a partir do ponto médio posterior do corpo; são cerdas mais ou menos longas, sendo o par central rombudo.

Discos ou órgãos de aderência, fortemente musculosos e estriados, localizados lateralmente à abertura anal.

Gnatosoma com 4 pares de cerdas na base, tritosterno pequeno, bífido e plumoso. Palpos com forte esporão no trocânter medindo em total 75 μ , projetado para além do fêmur chegando ao nível médio da patela. Trocânter com cerda de 54 μ na região ventral mediana. Fêmur com 6 cerdas mais ou menos todas de igual comprimento: 1 interna, 1 ventral, 2 laterais e 2 dorsais, todas plumosas. Patela com 5 cerdas: 1 látero-interna, 2 látero-externas e 2 dorsais. Tíbia com 6 cerdas. Tarso com 1 cerda longa em forquilha e mais 8 cerdas das quais 4 formam uma espécie de coroa, 2 situam-se na face dorsal e 2 na ventral. Hipostoma delicado, miúdo.



PRANCHA I — Fig. 1. — *Heterozercon elegans* sp.n. Fêmea: face ventral.

Quelíceras: dedo fixo com fileira de delicados dentes, dedo móvel com delgada membrana; a extremidade distal é bífida.

Pernas: primeiro par longo, delgado; os outros pares de pernas mais robustos e curtos, bastante semelhantes entre si. Quetotaxia das pernas: coxa: 2-2-2-1; trocânter: 6-5-4-3; fêmur: 10-6-5-5; patela: 8-9-9-9; tíbia: 10-7-7-7; tarso: 29-13-15-14.

Macho, (Figs. 2, 3) — Corpo mais arredondado que a fêmea com 1465 μ de comprimento e 990 μ de largura.

Face dorsal: escudo dorsal com 1148 μ de comprimento e 792 μ de largura recobrando a maior parte do dorso, de aspecto semelhante ao da fêmea, região anterior com 1 par de cerdas rombudas.

Face ventral: placa preesternal fundida com a jugular, com 1 par de cerdas; placa esternal reduzida a 2 pequenos discos situados próximos da placa metapodial o que o diferencia da fêmea e com 1 cerda cada um; (fig. 2) placa metapodial fundida com a peritrematal ao nível da coxa IV. Orifício genital no mesmo nível que a placa esternal, ao nível da coxa II. Outros detalhes da face ventral semelhante à fêmea.

Gnatosoma (fig. 3) com 4 pares de cerdas na base, tritosterno pequeno, bífido e piloso. Palpos: ao contrário do que ocorre na fêmea o trocânter não apresenta esporão e em seu lugar apresenta 1 pequeno tubérculo onde se implanta 1 cerda robusta e plumosa. Quelíceras: dedo fixo retorcido sobre si mesmo em sua parte mediana, sofrendo depois um alargamento, em cuja extremidade livre vai desembocar o espermatóforo, que também corre retorcido na parte média acompanhando a torção do dedo fixo. Dedo móvel semelhante ao da fêmea. Hipostoma semelhante ao da fêmea.

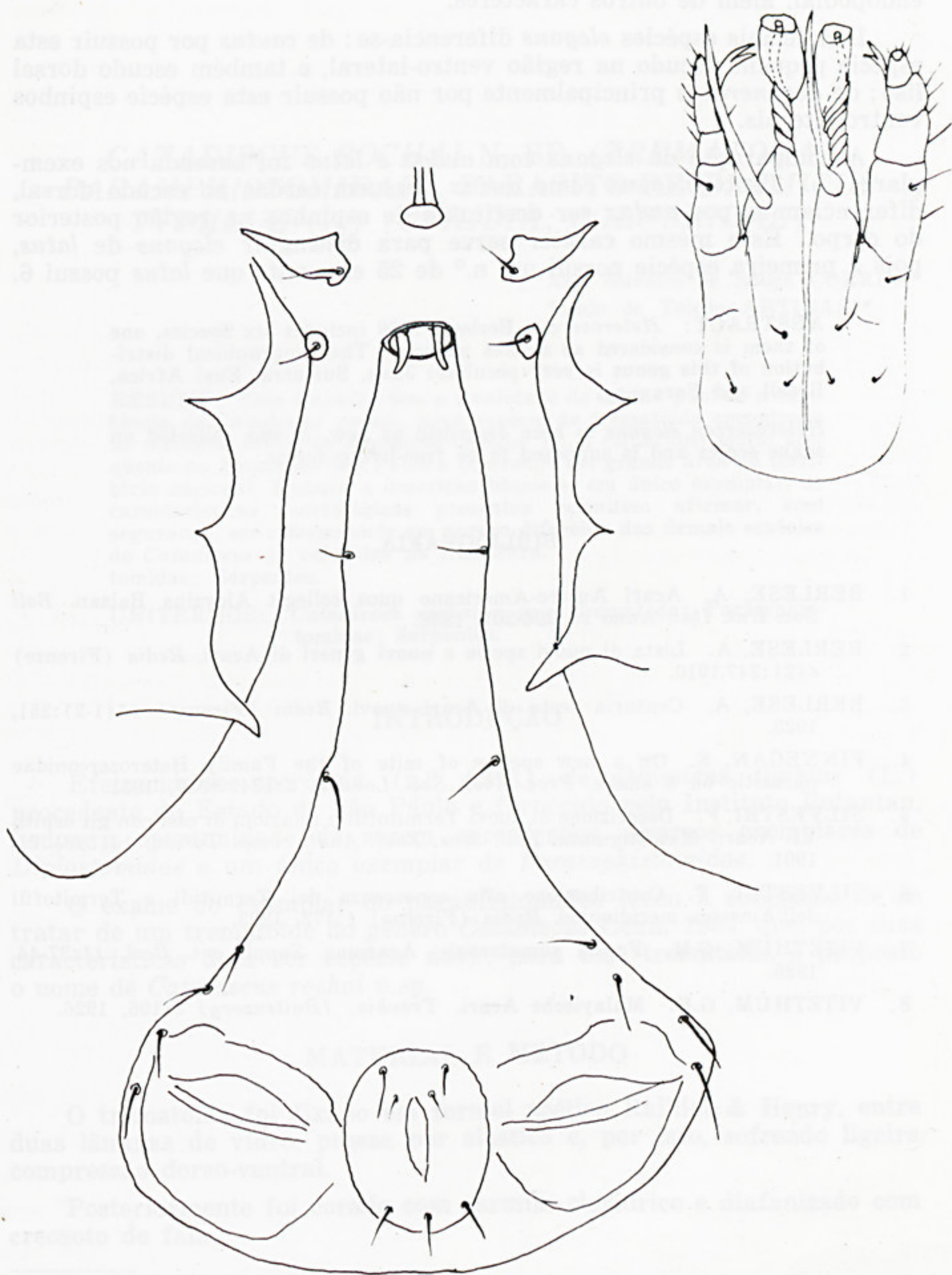
Pernas: proporcionalmente semelhante às da fêmea. Quetotaxia das pernas: coxa: 2-2-2-1; trocânter: 6-5-4-5; fêmur: 9-8-6-5; patela: 8-9-10-7; tíbia: 10-7-6-6; tarso: 27-14-14-13.

Holótipo coletado sobre *Waglerophis merremii* procedente de Santa Fé do Sul, Estado de São Paulo em 24-XI-78, depositado sob o n.º 6.290 da coleção acarológica do Instituto Butantã. Parátipos: 2 ♂ e 1 ♀ coletados sobre *Waglerophis merremii* procedente de Dracena, Estado de São Paulo em 19-XII-77 e depositados na coleção acarológica do Instituto Butantã sob o n.º 6.186. 1 ♀ procedente de Tangará da Serra, Santa Catarina; 1 ♀ procedente de Belo Horizonte, Minas Gerais; sobre *Mastigodryas bifossatus* 2 ♂ procedentes de Três Lagoas, Mato Grosso; sobre *Erythrolamprus aesculapii* 1 ♀ procedente de Casa Branca, São Paulo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Ao comparar esta espécie com as demais, levei em consideração especialmente as fêmeas, uma vez que utilizei dados encontrados nas descrições originais e nestas as fêmeas são melhor descritas que os machos. Entretanto, os caracteres que pude usar foram poucos porque as descrições geralmente são bastante sucintas.

Heterozercon elegans parece ser bastante próximo de *Heterozercon oudemansi* por possuir escudo dorsal desenhado com pequenos espinhos



PRANCHA II — Fig. 2. — *Heterozercon elegans* sp.n. Macho: face ventral. Fig. 3: gnatosoma.

e borda membranosa dos palpos com espinho; diferenciam-se por *elegans* ter a placa preesternal fundida com a jugular e a esternal reduzida a dois pequenos discos, enquanto que *oudemansi* tem a placa esternal dividida: uma parte fundida com a jugular e outra fundida com a endopodial, além de outros caracteres.

Das demais espécies *elegans* diferencia-se: de *cautus* por possuir esta espécie pequeno escudo na região ventro-lateral, e também escudo dorsal liso; de *degeneratus* principalmente por não possuir esta espécie espinhos ventro-laterais.

A comparação de *elegans* com *audax* e *latus* foi baseada nos exemplares ♂. Tanto *elegans* como *audax* possuem cerdas no escudo dorsal, diferenciam-se por *audax* ser destituído de espinhos na região posterior do corpo. Este mesmo caráter serve para distinguir *elegans* de *latus*, pois a primeira espécie possui um n.º de 25 enquanto que *latus* possui 6.

ABSTRACT: *Heterozercon* Berlese, 1888 includes six species, one of them is considered as snakes parasite. The geographical distribution of this genus is very peculiar: Java, Sumatra, East Africa, Brasil and Paraguay.

Heterozercon elegans is here described as new, it was collected on snake scales and is supposed to be free-living forms.

BIBLIOGRAFIA

1. BERLESE, A. Acari Austro-Americano quos collegit Aloysius Balzan. *Boll. Soc. Ent. Ital.* Anno 20:206-207, 1888.
2. BERLESE, A. Lista di nuovi specie e nuovi generi di Acari. *Redia* (Firenze) 6(2):247, 1910.
3. BERLESE, A. Centuria sesta di Acari nuovi. *Redia* (Firenze) 15(1-2):251, 1923.
4. FINNEGAN, S. On a new species of mite of the Family Heterozerconidae parasitic on a snake. *Proc. Zool. Soc. London*, 2:1349-1357, 1931.
5. SILVESTRI, F. Descrizione di nuovi Termitofili e relazioni di essi con gli ospiti. VI. Acari. Mesostigmata. *Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Torino*, 16(398):21, 1901.
6. SILVESTRI, F. Contribuzione alla conoscenza dei Termitidi e Termitofili dell'America meridionale. *Redia* (Firenze) 1:172, 1903.
7. VITZTHUM, G.H. Fauna sumatrensis. Acarinae. *Suppl. ent. Berl.* 11:37-44 1925.
8. VITZTHUM, G.H. Malayische Acari. *Treubia. (Buitenzorg)* 8:106, 1926.